

Santo Cristo

Documento gerado em 04/09/2017 às 10:49:58

População Censitária (2010)	14.378
População Residente Urbana (2010)	7.781
População Residente Rural (2010)	6.597
Quantidade de Eleitores (2016)	12.773
Esperança de Vida ao Nascer ¹ (2010)	74
Taxa de Envelhecimento ² (2010)	11,30
IDHM ³ (2010)	0,738
IDHM - RS (2010)	0,746
Produto Interno Bruto - PIB ⁴ (2014)	408.763 (R\$ mil)
Produto Interno Bruto Per Capita ⁵ (2013)	R\$ 26.323,17
Renda Média Domiciliar Per Capita ⁶ (2010)	R\$ 829,89
Instrução (2010)	
Pessoas com Superior completo	862
Pessoas com EM completo e Superior incompleto	2.517
Pessoas com EF completo e EM incompleto	2.203
Pessoas sem Instrução ou EF incompleto	7.339



¹ Esperança de Vida ao Nascer
Número médio de anos que as pessoas deverão viver a partir do nascimento, caso mantidos constantes ao longo da vida o nível e o padrão de mortalidade por idade prevalentes no ano do Censo. (Fonte: Atlasbrasil)

² Taxa de Envelhecimento
% da População com 65 anos ou mais de idade. (Fonte: Atlasbrasil)

³ IDHM - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
Avalia o desenvolvimento dos municípios brasileiros nas dimensões Longevidade, Educação e Renda, sendo calculado pela média geométrica de índices nas 3 dimensões, com pesos iguais. Varia de 0 a 1 (Quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano do município). (Fonte: Atlasbrasil)

⁴ Produto Interno Bruto
Total dos bens e serviços produzidos pelas unidades produtoras residentes destinados ao consumo final. (Fonte: IBGE)

⁵ Produto Interno Bruto Per Capita
PIB Municipal do ano dividido pela população do mesmo ano. (Fonte: DATASUS/IBGE)

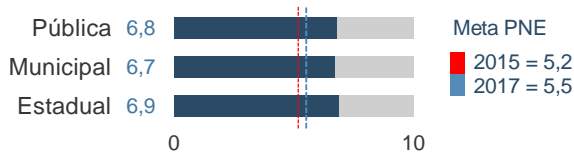
⁶ Renda Média Domiciliar Per Capita
Média da soma dos rendimentos mensais dos moradores do domicílio, em reais, dividida pelo número de seus moradores. (Fonte: DATASUS/IBGE)

Indicadores Agregados

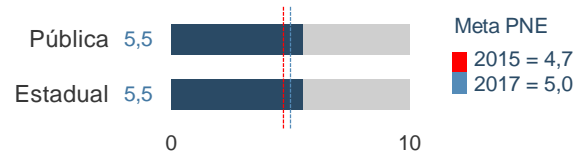
IDEB

Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Indicador de qualidade educacional calculado a partir dos dados sobre aprovação escolar (Censo Escolar) e média de desempenho nas avaliações do Inep (Saeb e Prova Brasil). Varia de zero a dez, sendo que quanto maior, melhor a qualidade educacional. (Fonte: INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira/MEC)

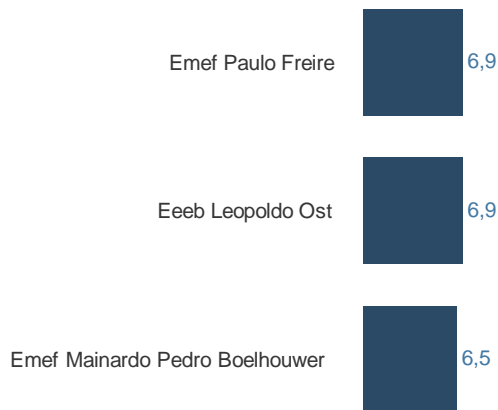
IDEB Ensino Fundamental - Anos Iniciais 2015



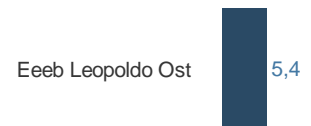
IDEB Ensino Fundamental - Anos Finais 2015



Escolas por Nota IDEB - Anos Iniciais

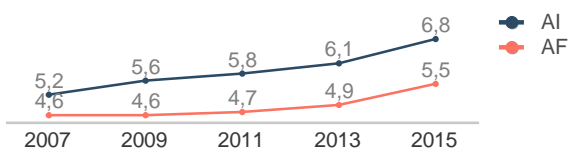


Escolas por Nota IDEB - Anos Finais



Evolução IDEB

Ensino Fundamental - Rede Pública



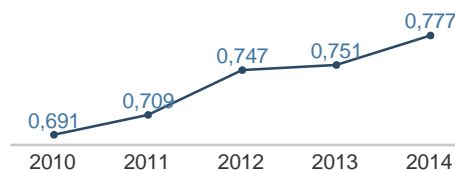
IDESE - Educação

Índice de Desenvolvimento Socioeconômico do Rio Grande do Sul. Calculado através da média aritmética dos índices de quatro blocos: População entre quatro e cinco anos; População entre seis e 14 anos; População entre 15 e 17 anos e População com 18 anos ou mais, sendo que os blocos são compostos pelos indicadores Tx de matrícula na pré-escola; Nota da Prova Brasil (5º e 9º ano do ensino fundamental); Tx de matrícula do ensino médio e Percentual da população adulta com pelo menos o ensino fundamental completo. O índice varia de 0 a 1, sendo que, quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento. (Fonte: FEE/RS)

IDESE Educação 2014



Evolução



Desempenho RS

Ano	Idese
2014	0,697
2013	0,679
2012	0,664
2011	0,651
2010	0,640

Indicadores Agregados (Continuação)

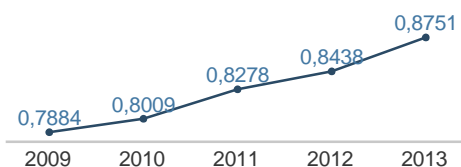
IFDM - Educação

Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM). Avalia a oferta de educação infantil e, principalmente, a qualidade da educação prestada no ensino fundamental, em escolas públicas e privadas. É composto por seis indicadores: Taxa de Matrículas na Educação Inf., Taxa de Distorção de Idade-Série, % de Docentes com Ensino Sup., Média de Horas Aulas Diárias, Taxa de Abandono e Média do IDEB, com pesos de 20%, 10%, 15%, 15%, 15% e 25% respectivamente. O índice varia de 0 a 1, sendo que, quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento. (Fonte: FIRJAN – Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro)

IFDM Educação 2013



Evolução



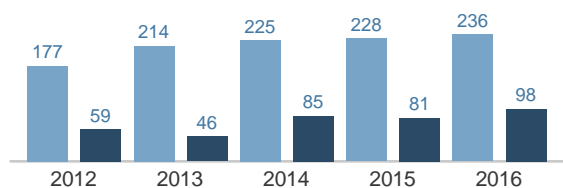
Educação Infantil

Matrículas

Número de matrículas iniciais em creche (crianças com até 3 anos de idade) e pré-escola (crianças de 4 e 5 anos de idade), das redes pública (municipal, estadual e federal) e privada. O cálculo inclui matrículas do Ensino Regular e da Educação Especial. (Fonte: INEP/MEC)

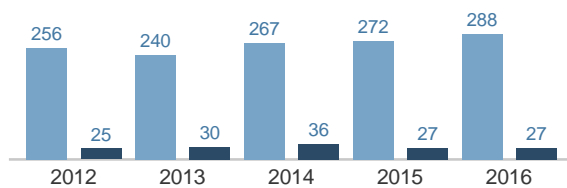
Creche

■ Pública ■ Privada

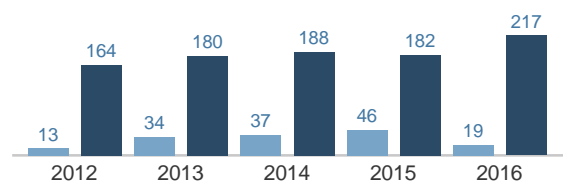


Pré-Escola

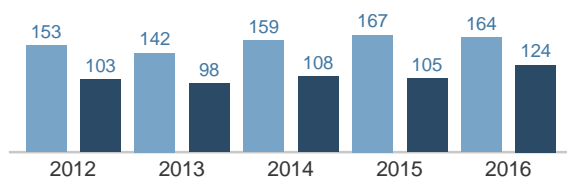
■ Pública ■ Privada



■ Parcial ■ Integral



■ Parcial ■ Integral

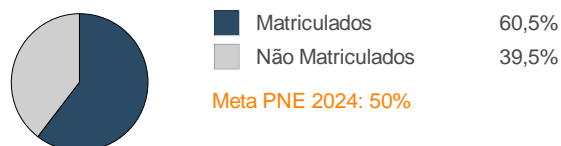


Só há informação disponível das matrículas por turno nas redes pública municipal e estadual.

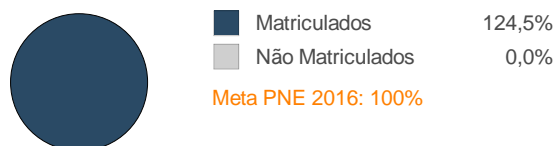
Taxas de Atendimento

Número de alunos matriculados em Creche (0 a 3 anos) e Pré-Escola (4 e 5 anos) dividido pela população na faixa etária respectiva ¹. (Fontes: INEP/MEC e DATASUS/Ministério da Saúde).

Creche 2016



Pré-Escola 2016



¹ Os dados referentes à população nas faixas etárias de creche e pré-escola são de 2012.

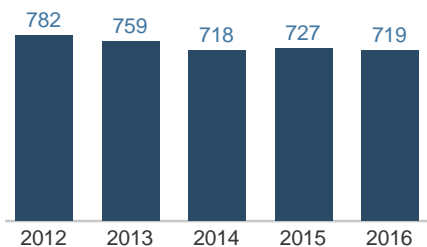
Obs: Alguns municípios possuem taxa de atendimento superior a 100% pelo fato de possuírem alunos matriculados de municípios vizinhos.

Ensino Fundamental

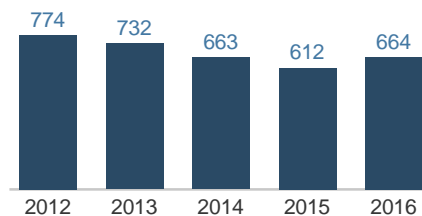
Matrículas

Número de matrículas iniciais no Ensino Fundamental das redes federal, estadual e municipal. O cálculo inclui as matrículas do Ensino Regular e da Educação Especial. (Fonte: INEP/MEC)

Anos Iniciais



Anos Finais



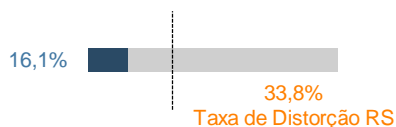
Taxa de Distorção Idade - Série

É a porcentagem de alunos defasados dois anos ou mais em relação à série que deveriam estar matriculados. (Fonte: INEP/MEC)

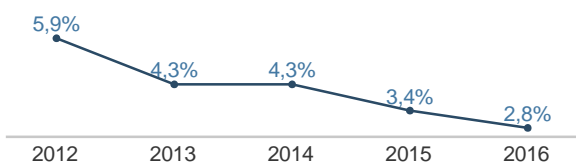
Anos Iniciais - Rede Pública 2016



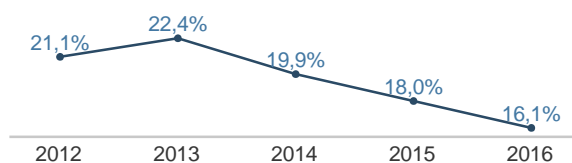
Anos Finais - Rede Pública 2016



Anos Iniciais - Evolução da Taxa de Distorção



Anos Finais - Evolução da Taxa de Distorção



Taxas de Rendimento

Aprovação, Reprovação e Abandono - Rede Pública (Fonte: INEP/MEC)

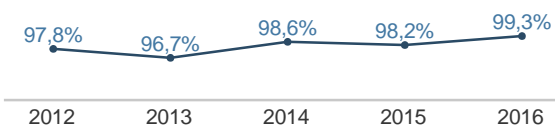
EF - Anos Iniciais 2016



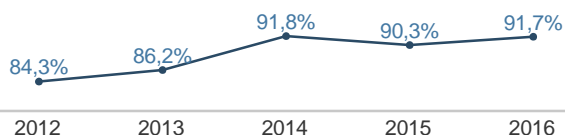
EF - Anos Finais 2016



Anos Iniciais - Evolução da Aprovação



Anos Finais - Evolução da Aprovação

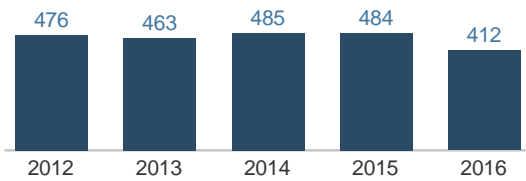


Ensino Médio

Matrículas

Número de matrículas iniciais no Ensino Médio das redes federal, estadual e municipal. O cálculo inclui as matrículas do Ensino Regular e da Educação Especial. (Fonte: INEP/MEC)

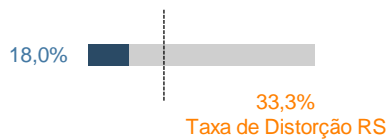
Ensino Médio



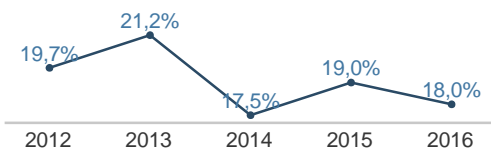
Taxa de Distorção Idade - Série

É a porcentagem de alunos defasados dois anos ou mais em relação à série que deveriam estar matriculados. (Fonte: INEP/MEC)

Ensino Médio - Rede Pública 2016



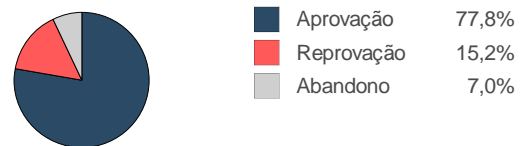
Ensino Médio - Evolução da Taxa de Distorção



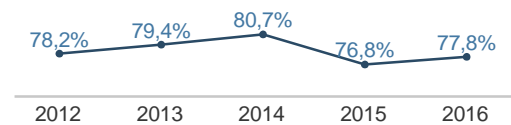
Taxas de Rendimento

Aprovação, Reprovação e Abandono - Rede Pública (Fonte: INEP/MEC)

Ensino Médio 2016



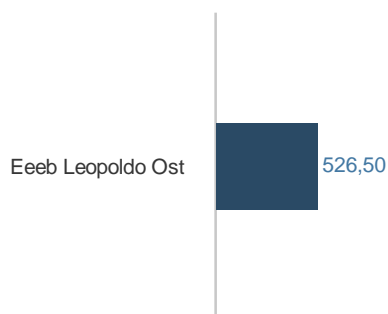
Evolução da Aprovação



ENEM 2015

Exame nacional do ensino médio, cuja finalidade primordial é a avaliação do desempenho escolar e acadêmico ao fim do ensino médio. As notas finais foram calculadas pela média aritmética das notas nas quatro provas objetivas: Ciências da Natureza; Ciências Humanas; Linguagens, Códigos e Matemática. (Fonte: INEP/MEC)

Escolas Públicas por Notas



Escolas Privadas por Notas

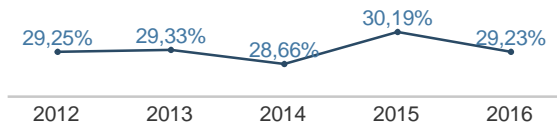
No data to display

Investimentos

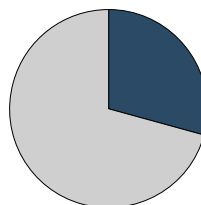
Investimento Total

Aplicações de recursos do município em ações de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino – MDE, de acordo com o estabelecido na Lei nº 9.394/96 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. (Fonte: TCE/RS - Tribunal de Contas do Estado do Rio Grande do Sul)

Evolução do investimento



Investimento atual



29,23%

Percentual investido em educação

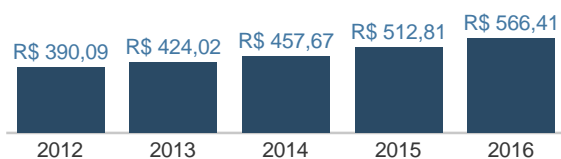
2016

Ano	Receita	Investimento	
2016	R\$ 28.576.711,62	R\$ 8.352.796,13	29,23%
2015	R\$ 25.068.772,73	R\$ 7.567.579,69	30,19%
2014	R\$ 23.580.808,75	R\$ 6.758.458,40	28,66%
2013	R\$ 21.360.918,90	R\$ 6.266.166,22	29,33%
2012	R\$ 19.074.530,98	R\$ 5.578.745,37	29,25%

Investimento por Habitante

Razão entre as Aplicações de Recursos do município em Educação (MDE) e o total da População do Município. (Fontes: TCE/RS e IBGE, Aplicações de Recursos e População do Município, respectivamente)

Investimento nos últimos anos

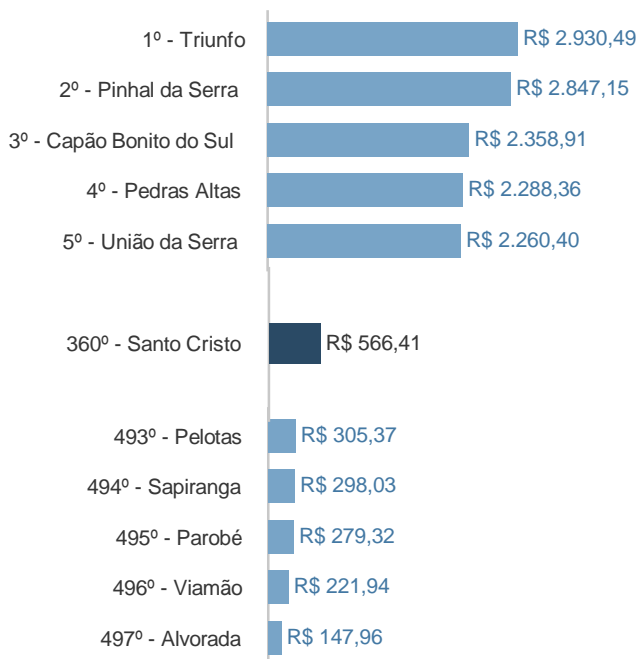


R\$ 566,41

Investimento por habitante

2016

Ranking de municípios **2016**



Municípios que mais investem

Municípios que menos investem

Indicadores Agregados

IDESE - Saúde

Índice de Desenvolvimento Socioeconômico do Rio Grande do Sul. Calculado através da média aritmética dos índices de 3 blocos: Saúde Materno-Infantil, Condições Gerais de Saúde e Longevidade, sendo que os blocos são compostos pelos indicadores Tx de mortalidade de menores de 5 anos; N° de consultas pré-natal por nascidos vivos, Tx de Mortalidade por causas evitáveis; Proporção de óbitos por causas mal definidas e Tx de mortalidade bruta padronizada. O índice varia de 0 a 1, sendo que, quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento. (Fonte: FEE/RS)

IDESE Saúde 2014



Evolução



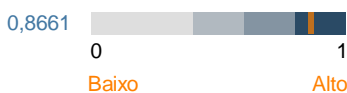
Desempenho RS

Ano	Meta
2016	9,99%
2015	9,99%
2014	10,20%
2013	10,50%
2012	10,70%

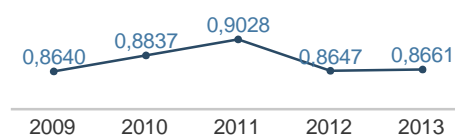
IFDM - Saúde

Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal (IFDM). Tem foco na saúde básica e é composto por quatro indicadores com pesos iguais (25% cada): Percentual de Gestantes com mais de 6 Consultas Pré-Natal, Proporção de Mortes por Causas Mal Definidas, Taxa de Óbitos Infantis por Causas Evitáveis e Internações Evitáveis por Atenção Básica. O índice varia de 0 a 1, sendo que, quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento. (Fonte: FIRJAN – Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro)

IFDM Saúde 2013



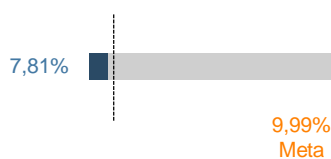
Evolução



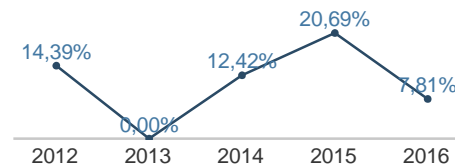
Taxa de Mortalidade Infantil por Mil Habitantes

?

Taxa Mortalidade 2016



Evolução



Ano	Meta
2016	9,99%
2015	9,99%
2014	10,20%
2013	10,50%
2012	10,70%

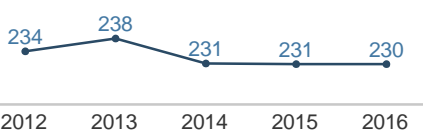
Assistência à Saúde

(Fonte: Ministério da Saúde/Secretaria de Atenção à Saúde e DATASUS)

Habitantes por leito

230 2016

Ministério da Saúde: 333 a 400 ¹



Ano	Leitos de internação disponíveis ¹	Leitos complementares disponíveis ¹	Habitantes por Leito
2016	64	0	230
2015	64	0	231
2014	64	0	231
2013	62	0	238
2012	61	0	234

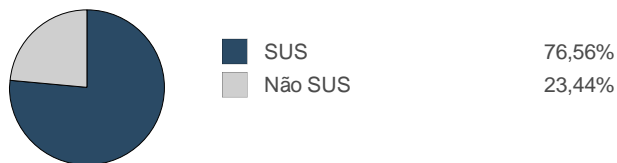
Leitos de Internação: são as camas destinadas à internação de um paciente nas categorias de leitos cirúrgicos, clínicos, obstétricos, pediátricos, Hospital Dia e outras especialidades.
Leitos Complementares: são as camas destinadas à assistência de alta complexidade a pacientes de UTI e Unidade Intermediária.

¹ São os leitos disponibilizados para atendimento SUS e não SUS.

¹ Parâmetros estabelecidos pelo Ministério da Saúde, para a quantidade de habitantes por leito.

Assistência à Saúde (Continuação)

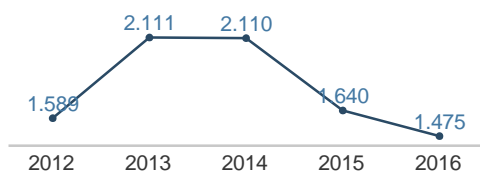
Leitos para atendimento pelo SUS 2016



SUS		
Ano	Leitos de internação	Leitos complementares
2016	49	0
2015	49	0
2014	49	0
2013	47	0
2012	47	0

Habitantes por profissional médico 1.475 2016

Ministério da Saúde: 1000²



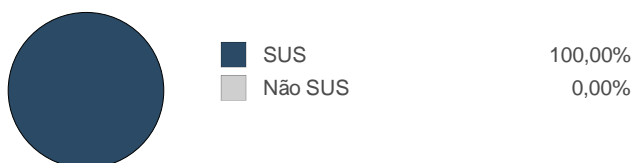
² Parâmetros estabelecidos pelo Ministério da Saúde, para a quantidade de habitantes por profissional médico.

Ano	Médicos Generalistas	Especialistas			Habitantes por Profissional Médico
		Ginecologistas Obstetras	Pediatras	Outros	
2016	5	0	2	3	1.475
2015	4	0	2	3	1.640
2014	3	0	2	2	2.110
2013	3	0	2	2	2.111
2012	4	0	2	3	1.589

Médicos Generalistas: Médico Clínico + Médicos Generalistas Alopata + Médico da ESF + Médico de Família e Comunidade + Médico Residente.

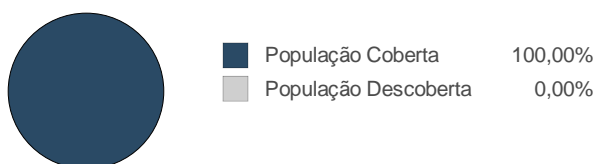
O total mencionado refere-se a todos os profissionais médicos cadastrados no CNES (Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde) do Ministério da Saúde.

Médicos que atendem pelo SUS 2016



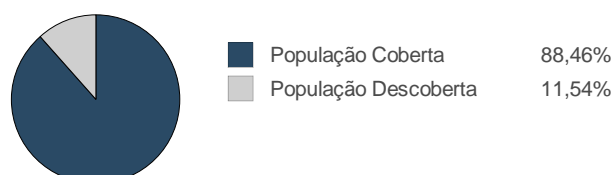
SUS				
Ano	Médicos Generalistas	Especialistas		
		Ginecologistas Obstetras	Pediatras	Outros
2016	5	0	2	3
2015	4	0	2	3
2014	3	0	2	2
2013	3	0	2	2
2012	4	0	2	3

Cobertura Populacional por Equipes de Saúde da Família - ESF 2016



Ano	Nº ESF Implantadas	Cobertura Pop p/ ESF
2016	5	100,00%
2015	4	96,50%
2014	5	100,00%
2013	4	96,50%
2012	4	96,24%

Cobertura Populacional por Agentes Comunitários de Saúde - ACS 2016



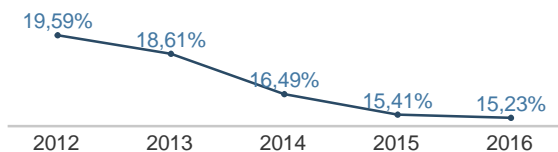
Ano	Nº ACS Implantados	Cobertura Pop p/ ACS
2016	22	88,46%
2015	18	72,37%
2014	20	80,41%
2013	22	88,46%
2012	21	84,21%

Investimentos

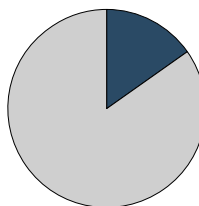
Investimento Total

Considera os investimentos do município em Saúde frente sua Receita de Impostos. (Fonte: TCE/RS)

Evolução do investimento



Investimento atual



15,23%

Percentual investido em saúde

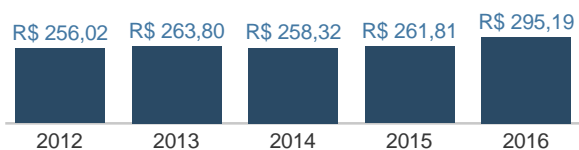
2016

Ano	Receita	Investimento	
2016	R\$ 28.576.711,62	R\$ 4.353.224,77	15,23%
2015	R\$ 25.068.772,73	R\$ 3.863.526,99	15,41%
2014	R\$ 23.133.970,43	R\$ 3.814.577,47	16,49%
2013	R\$ 20.945.220,18	R\$ 3.898.402,84	18,61%
2012	R\$ 18.687.563,70	R\$ 3.661.284,85	19,59%

Investimento por Habitante

Razão entre os investimentos em Saúde no período e a População do Município no referido período. (Fontes: TCE/RS e IBGE, Investimentos em Saúde e População do Município, respectivamente)

Investimento nos últimos anos

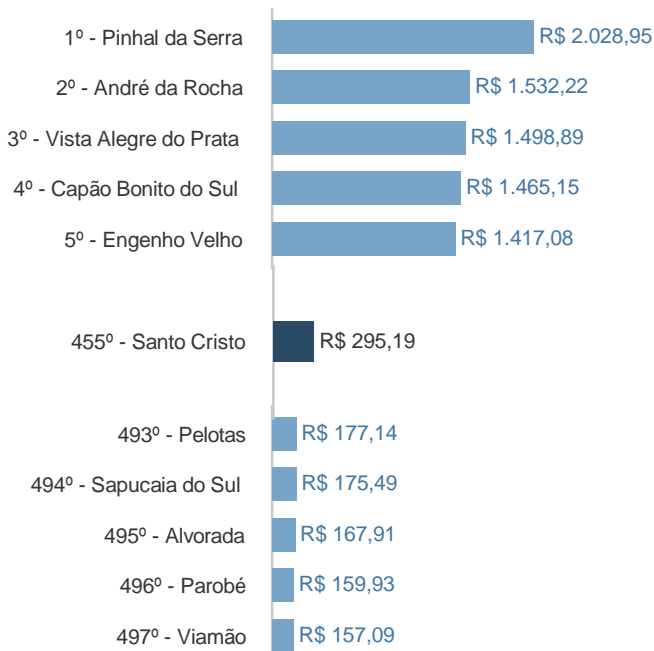


R\$ 295,19

Investimento por habitante

2016

Ranking de municípios **2016**



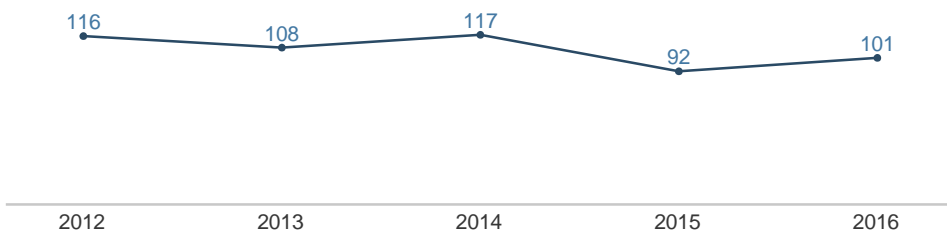
Municípios que mais investem

Municípios que menos investem

Dados Gerais da Violência

São as ocorrências Criminais, por tipo de delito, divulgadas pela Secretaria de Segurança Pública (Fonte: SSP/RS).

Evolução das Ocorrências Criminais



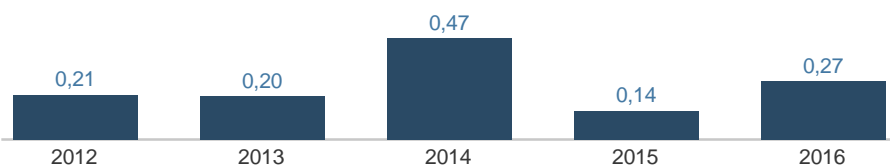
101

Ocorrências Criminais

2016

Ocorrências de Crimes Violentos por 1.000 Habitantes

Razão entre o número de ocorrências de crimes violentos no município (Homicídio Doloso, Homicídio Doloso de Trânsito, Latrocínio, Roubo, Roubo de Veículo, Extorsão mediante Sequestro) e o número de habitantes do município, cujo resultado é multiplicado por 1.000. (Fontes: SSP/RS e IBGE, Ocorrências Criminais e População, respectivamente)



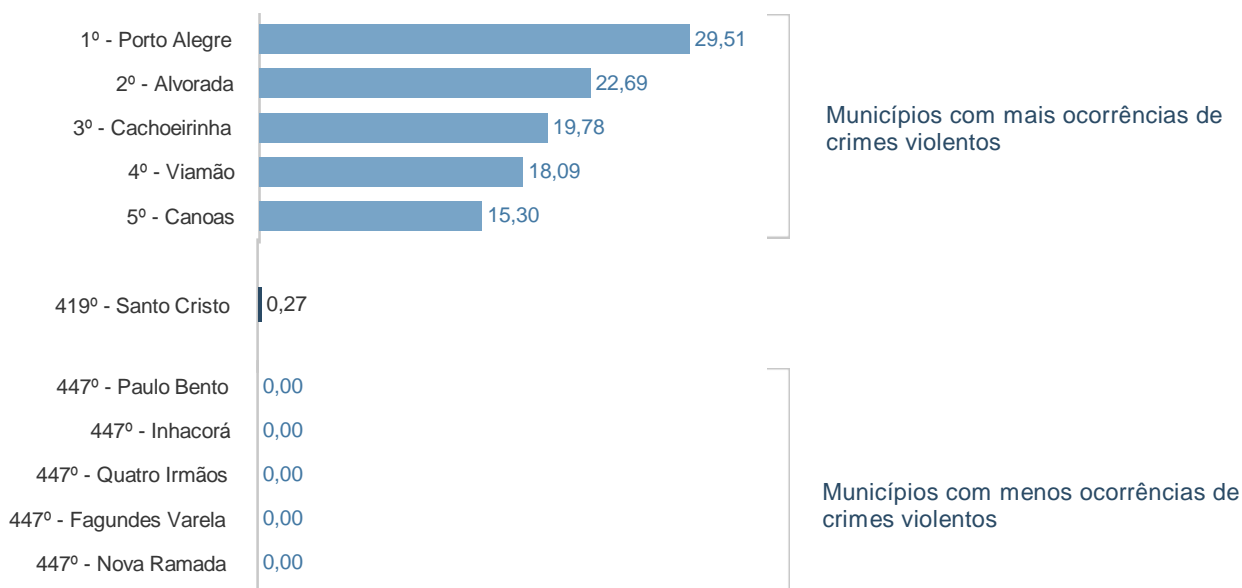
0,27

Ocorrências de Crimes Violentos p/ 1.000 Habitantes

2016

Ranking de Ocorrências de Crimes Violentos por 1.000 Habitantes

2016



Municípios com mais ocorrências de crimes violentos

Municípios com menos ocorrências de crimes violentos

Observações:

- 1) As Ocorrências Criminais são registros de ocorrências para fatos consumados, porém sujeitos à alteração pela própria fonte, em decorrência do andamento das investigações criminais. Os dados foram extraídos da fonte em 07/03/2017.
- 2) Os dados de "Ocorrências de Crimes Violentos por 1.000 Habitantes" do ano de 2010 não contemplam os "Homicídios Dolosos de Trânsito" em razão da SSP/RS só ter estes dados disponibilizados a partir de 2011.
- 3) 46 Municípios gaúchos não tiveram ocorrências em Crimes Violentos no ano de 2016. Portanto, os cinco municípios apresentados no ranking com menos ocorrências são meramente ilustrativos.

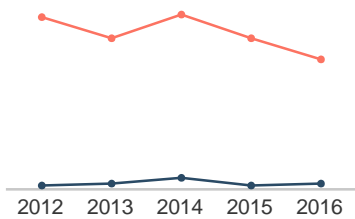
Dados Gerais da Violência (Continuação)

Ranking por Tipo de Ocorrência 2016



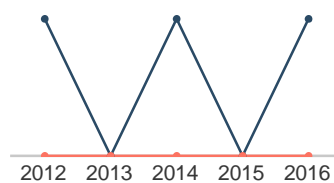
Roubo e Furtos

● Roubo ● Furtos



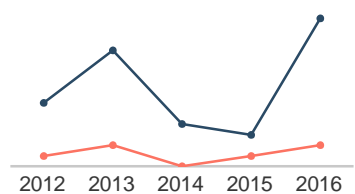
Latrocínios e Homicídios

● Homicídio Doloso ● Latrocínio



Entorpecentes

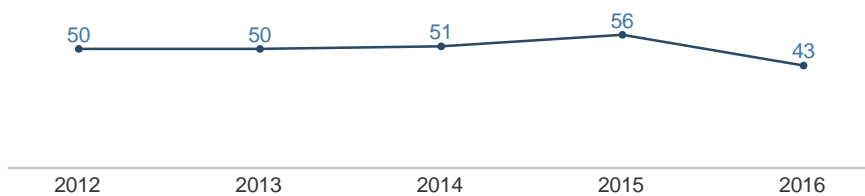
● Posse ● Tráfico



Violência Contra a Mulher

São as Ocorrências Criminais, por tipo de delito enquadrado na Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/06), divulgados pela Secretaria de Segurança Pública (Fonte: SSP/RS).

Evolução das Ocorrências Criminais



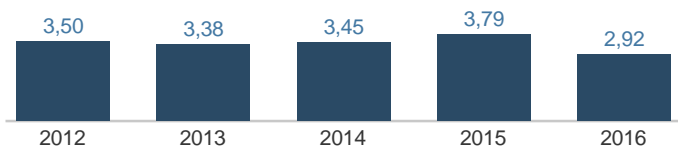
43

Ocorrências Criminais
2016

Violência Contra a Mulher (Continuação)

Ocorrências de Crimes Contra a Mulher por 1.000 Habitantes

Razão entre o número de ocorrências de delitos contra a mulher, enquadrados na Lei Maria da Penha (Ameaça, Estupro, Lesão Corporal, Feticídio Tentado e Feticídio Consumado) no município e o número de habitantes do município, cujo resultado é multiplicado por 1.000. (Fontes: SSP/RS e IBGE, Ocorrências Criminais e População, respectivamente)



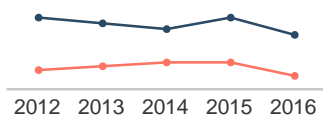
2,92

Ocorrências de Crimes contra a Mulher p/ 1.000 Habitantes

2016

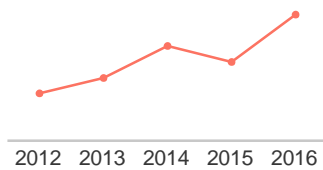
Ameaça e Lesão

- Ameaça
- Lesão Corporal



Ano	Ameaça	Lesão Corporal
2016	28	7
2015	37	14
2014	31	14
2013	34	12

Estupro



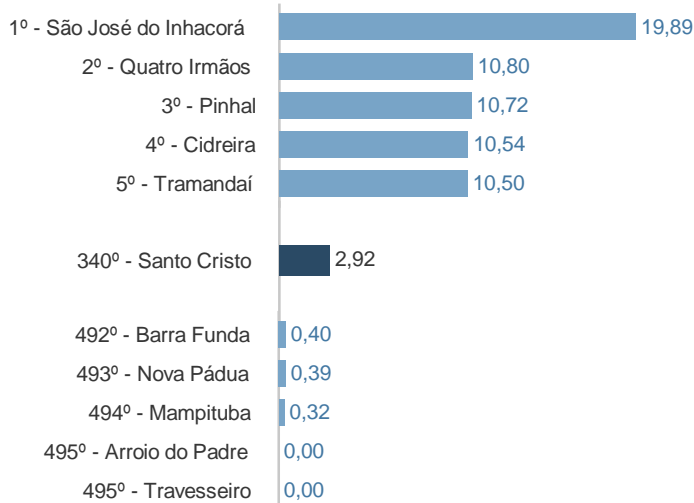
Ano	Estupro
2016	8
2015	5
2014	6
2013	4
2012	3

Feticídio

- Tentado
- Consumado

Ano	Tentado	Consumado
2016	0	0

Ranking de Ocorrências de Crimes Contra a Mulher por 1.000 Habitantes **2016**



Municípios com mais ocorrências de crimes contra a mulher

Municípios com menos ocorrências de crimes contra a mulher

Observações:

1) As Ocorrências Criminais são os fatos registrados até a data da extração da base de dados, sujeito ainda a alterações provenientes da revisão de ocorrências duplicadas, apuração de informações oriundas de investigações, diligências, perícias, correção do fato no final da investigação policial, etc. Dados extraídos em 07/03/2017.

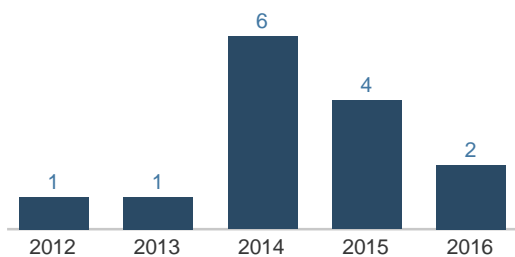
2) Feticídio: Trata-se dos Homicídios enquadrados pelo recorte de gênero.

3) 2 municípios gaúchos não tiveram ocorrências de crimes contra a mulher no ano de 2016. Portanto, os cinco municípios apresentados no ranking com menos ocorrências são meramente ilustrativos.

Violência no Trânsito ¹

(Fonte: Detran/RS)

Vítimas Fatais em Acidentes de Trânsito 2016



¹ Dados extraídos da fonte em 07/03/2017.

Evolução de Acidentes Fatais 2016

